

## 9

## O círculo de oração

Noite de 11 de Agosto de 1955.

Em finalizando as nossas tarefas no socorro aos sofrendores desencarnados, comparece o irmão José Xavier que nos recomenda fraternalmente:

— Solicitamos dos companheiros alguns momentos de acurada meditação para articularmos com mais segurança o "tono vibratório" de nossa reunião, porque, hoje, um novo amigo, o Professor Labouriau, ocupará o canal mediúnico, a fim de expressar-se quanto ao valor de um círculo de oração.

Com efeito, daí a instantes transfigura-se o médium. A entidade comunicante senhoreia-lhe todas as forças. Levanta-se. Fala-nos à maneira de um preceptor interessado na educação dos aprendizes. E transmite-nos o fulgurante estudo que oferecemos neste capítulo.

Comentemos a importância de um círculo de oração nos serviços de assistência medianímica, como um aparelho acelerador de metamorfose espiritual.

Imaginemo-lo assim como um ciclotron da ciência atomística dos tempos modernos.

Os companheiros do grupo funcionam como eletroímãs, carregados de força magnética positiva e negativa, constituindo uma corrente alternada de alta frequência, através da qual o socorro do Plano Superior, transmitido por intermédio do dirigente físico, exterioriza-se como sendo um projétil de luz sobre o desencarnado em sombra que, simbolizando o núcleo atômico a ser atingido, permanece justaposto ao alvo mediúnico.

No bombardeio nuclear, sabemos que um próton, arremessado sobre o objetivo, imprime-lhe transformação compulsória à estrutura essencial.

Um átomo elevar-se-á na escala do sistema periódico, na medida dos elementos que lhe forem agregados.

Assim sendo, a projeção de um átomo simples sobre certa unidade química determina a subida de um ponto em sua posição na série estequiométrica.

A carga de um átomo de Hidrogênio 1, arroja-se sobre o Lítio 3, modificá-lo-á para Berílio 4 ou, sobre o Alumínio 13, alterá-lo-á para Silício 14.

Nesse mesmo critério, a injeção de um átomo de Hélio 2, sobre Berílio 4, adicionar-lhe-á dois pontos acima, convertendo-o em Carbono 6.

Recorremos a figurações elementares do mundo químico para dizer que também no círculo de oração o impacto das energias emitidas de nosso plano, através do orientador encarnado, em base de radiações por enquanto inacessíveis à perquirição terrestre, provoca sensíveis alterações na mente perturbada, conduzida à assistência cristianizadora.

Consciências estagnadas nas trevas da ignorância ou da insânia perversa, são trazidas à retorta mediúnica para receberem o bombardeio controlado de forças e ideias transformadoras que lhes renovam o campo íntimo, e, daí, nasce a guerra franca e sem quartel, declarada a todos os grupos respeitáveis do Espiritismo pelas Inteligências que influenciam na sombra e que fazem do vampirismo a sua razão de ser.

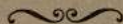
Todos vós, que recolhestes do Senhor os mandatos do esclarecimento, os recursos da mediunidade e os títulos da cooperação, no trato com os reinos do Espírito, sabej que para conservádes um círculo de oração, equilibrado e seguro, é imprescindível pagar os mais altos tributos de sacrifício, porque, em verdade, retendes convosco poderosa



máquina de transmutação espiritual, restaurando almas enfermas e transviadas em núcleo de ação eficiente, que vale por reduto precioso de operações da Esfera Divina, no amparo às necessidades e problemas da Terra.

Unamo-nos, assim, no trabalho do Cristo, como obreiros da Grande Fraternidade, mantendo-nos diligentes e alertas, na batalha incessante do bem contra o mal em que devemos servir para a vitória da Luz.

F. LABOURIAU



## 10

### Eles, nossos irmãos

Na fase terminal de nossas tarefas, na noite de 18 de Agosto de 1955, o canal mediúnico foi mobilizado pelo Espírito de José Inácio Silveira da Mota, que foi senador do Segundo Império e valoroso abolicionista do cativeiro no Brasil.

Honrando o nosso grupo com a sua presença, Silveira da Mota comenta, com brilho, a situação de muitos dos antigos escravos, em nossa Pátria, ainda hoje aprisionados pelas exigências dos irmãos encarnados, que lhes exploram a abnegação e o carinho.

Falemos algo com referência a eles, nossos irmãos.

Até hoje, ninguém sabe com segurança quantos vieram.

Humboldt, estudando a localização das raças na América, admite que, em princípios do século passado, constituíam, na população do Brasil, a parcela de quase dois milhões.

Eram arrancados ao lar como se furtam pássaros ao viveiro.

Seduzidos e caçados sem compaixão, reconheciam-se, em breve, desiludidos ou puxados a ferro.

Dos porões de navios, chamados tumbeiros, em cujo bojo sofriam a tristeza e a solidão, a peste e a morte, eram trazidos à praça pública e vendidos em leilão à maneira de porcos.

Separados uns dos outros, traídos e seviciados, viam-se espalhados, aqui e ali, como burros de carga.